

A presente análise tem como objetivo verificar diferenças nos aspectos comportamentais entre famílias de crianças que sofreram abusos e seus controles. Baseia-se na hipótese de que onde ocorreu abusos físicos ou sexuais, o funcionamento é mais psicótico. Foram analisadas famílias de 34 crianças (18 probandos e 16 controles) alunas de uma escola da periferia de Porto Alegre ou encaminhadas para um serviço de abusos da ISCMPA. A análise foi feita através de testes aplicados às crianças para verificar diferenças sociais, afetivo-emocionais, cultural-religiosas e econômicas. Os resultados demonstraram que famílias de crianças abusadas possuem um comportamento afetivo-emocional exacerbado: grande número de brigas, mudanças repentinas de humor, carinhos excessivos, além de maior dificuldade de relacionamento entre os componentes da família. Verificou-se também uma maior predisposição a patologias, principalmente patologias psicossomáticas. Observou-se ainda que a maioria dos relatos de manifestações paranormais (contato com espíritos ou fenômenos estranhos) foram verificadas no grupo dos probandos. Estes resultados demonstraram que as diferenças nas condutas comportamentais entre famílias de probandos e controles encontram-se apenas nas condutas afetivo-emocional e cultural-religiosas enquanto nos outros aspectos como relações com a comunidade, divisão de poder familiar e manejo do dinheiro, verificamos uma grande semelhança de atitudes nos dois grupos.

PROEXT/UFRGS